

VOZ dos Metalúrgicos

N.º 157 - 3.º - 2008

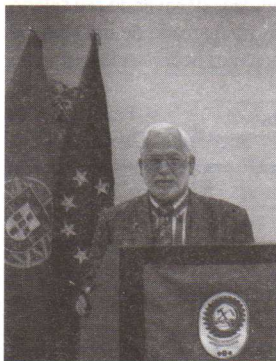


SIMA do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e afins

Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA • Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 Fax: 21 840 98 51
Tms.: 91 903 48 16 - 96 894 81 71 - 93 451 77 09 • E-mail: simap@net.vodafone.pt

O Boletim dos trabalhadores de todas as indústrias, serviços e afins de Portugal

EDITORIAL



Caros Companheiros e Companheiras,

Agora que o período de férias já terminou, e esperando que as férias, para todos aqueles que já as gozaram, tenham sido repletas de sucesso tal como o desejaram e para os que ainda não as gozaram que sejam de bom descanso para uma boa recuperação, me dirijo a todos, aos sócios do SIMA em particular e aos trabalhadores em geral.

Caros companheiros e companheiras, esta segunda metade do ano não vai ser nada fácil para os trabalhadores. Com salários baixos, as despesas aumentaram para muitos. O início da época escolar, o tempo para levarem os filhos às escolas, às creches, aos infantários, acrescidos com as despesas inerentes às compras dos meios que são obrigatórios para desenvolverem os seus estudos, aprendizagens, implicam disponibilização de meios e o aumento das despesas.

E é por estas razões, e outras, que o SIMA, para que os trabalhadores portugueses tenham melhor poder de compra, mais salários, melhores condições sociais de modo a que possam fazer frente a tantas dificuldades que têm que enfrentar, continua a lutar activamente "lado a lado com os trabalhadores".

Os salários têm que aumentar; a contratação colectiva deve ser respeitada! Mesmo por aqueles que andam a assinar contratos sem conhecerem minimamente o que se passa nos locais de trabalho, sim porque para alguns sindicatos não importa se têm, ou não, sócios nesses sectores "estão-se nas tintas". Para os sindicatos que têm associados é evidente

que são estes que têm uma palavra a dizer. É preciso ouvi-los e não fazer as coisas nas costas deles. São princípios pelos quais o SIMA sempre pautou e vai continuar a pautar a sua conduta.

Não podemos esquecer, também e ter bem presente, que o recurso ao trabalho precário, continua a ser cada vez maior e que os trabalhadores sentem, cada vez mais, maiores dificuldades em perspectivar os seus futuros.

As empresas optam por contratar trabalhadores ao mês, à semana, ao dia, etc., pois trata-se de uma forma de, habilmente, contornar as suas obrigações legais e sociais, escusando-se à aplicação da chamada responsabilidade social das empresas. Os trabalhadores temporários são, frequentemente, negligenciados e marginalizados dentro das empresas. Existindo, mesmo uma diferença de tratamento e de acesso a outras condições, existindo mesmo uma disparidade salarial, face aos demais trabalhadores.

O SIMA, sempre atento a esta realidade que assola o mercado de trabalho Português, e não só, unir-se-á, no próximo dia 7 de Outubro de 2008, a uma mobilização global contra o trabalho precário, levada a cabo pelas organizações europeia e mundial em que o SIMA está filiado.

O trabalho precário afecta-nos, a todos, e esta campanha mundial visa colocar um travão no aumento do recurso a este tipo de trabalho. O trabalho precário deve ser limitado aos casos de estrita necessidade e onde e quando este esteja presente há que igualar as suas condições de trabalho e os seus salários aos dos trabalhadores, ditos "regulares". Defendemos que os trabalhadores devem ser contratados directamente e o emprego indirecto deve ser desencorajado.

Daí que nos juntemos a esta acção mundial, pois é essencial contrariar a expansão do trabalho precário, limitando ou melhorando as condições em que o trabalho precário é prestado.

Uma vez mais, sublinhamos o papel, importante, a desempenhar pela negociação colectiva, ao que acresce o desenvolvimento da solidariedade entre os trabalhadores, promovendo a igualdade entre todos os trabalhadores, incluindo a igualdade salarial.

Os trabalhadores têm que estar unidos em torno de quem os defende, em quem vos defende verdadeiramente, isto porque são muitos a dizer que defendem os trabalhadores, mas depois na prática não o fazem.

É preciso exigir o cumprimento dos direitos a quem não cumpre, e a quem tem poder para o fazer cumprir. É preciso, também, que cada um de nós não se acomode - Há que agir!

O SIMA é o sindicato que não se acomoda, sempre lutando em prol dos nossos associados em particular e dos trabalhadores em geral.

José António Simões
Secretário Geral do SIMA

**Se queres estar defendido inscreve-te no SIMA,
vem para o SIMA porque o SIMA é o teu sindicato,
o vosso sindicato o sindicato de nós todos.**

ADERE AO SIMA

